

Simplesmente, Francisco

Anteontem, completou dez meses que a fumaça branca na chaminé da Capela Sistina no Vaticano anunciava ao mundo: «Habemus Papam!». Contra todas as previsões dos analistas, o Conclave foi rápido. Havia consenso entre os homens que, à escuta da Voz de Deus e dóceis ao seu Divino Espírito, se fizeram porta-vozes da vontade do Senhor. Saído da América Latina [«quase ao fim do mundo»], Jorge Mario Bergoglio fora eleito como o primeiro papa jesuíta e argentino. A novidade FRANCISCO já foi contada em verso e prosa pelo mais amplo espectro de analistas do mundo. Assim, não tenho nada de novo a apresentar sobre a figura do Santo Padre.

Os gestos de Francisco são encantadores, eloquentes e conquistam variadas simpatias. Pagar a conta do hotel, «fugir à noite» para auxiliar os pobres, lavar os pés de uma muçulmana, visitar Lampedusa e rezar pelos náufragos, fazer ligações telefônicas para fieis comuns que lhe escrevem suas histórias, andar em carros populares [como aqui no Brasil na Jornada Mundial da Juventude], abraçar enfermos cujo semblante causa em muitos repugnância, pegar ao colo e beijar tantas crianças, desejar «bom almoço», dar carona no papamóvel... A lista é grande. Dia desses o cardeal-arcebispo de Aparecida e presidente da CNBB, dom Raymundo Damasceno Assis, afirmou que no tempo de João Paulo II as pessoas iam a Roma ver o papa; com Bento XVI, iam ouvir o papa e com Francisco, vão tocar no papa.

Faz sentido. A humanidade da figura do Sumo Pontífice da Igreja faz bem a [quase] todos. Desde a sua eleição, a percepção da Igreja pelo mundo transformou-se. É como se instantaneamente todos os problemas que os mesmos meios de comunicação social alardeavam tivessem sumido, simplesmente. Também desde o início do pontificado, confesso, me inquieta o fato de Francisco ser tão bem acolhido por aqueles que fora da igreja a hostilizam. Algo parece estranho, pois, optar por Cristo é de alguma forma comprar briga com o mundo, atrair para si o ódio do mundo [como consta nos escritos de São João evangelista]. Os lobbies feministas e abortistas dentre outros se apropriam de palavras-expressões do Papa para tentar jogá-lo contra a própria Igreja – como se tivesse sido eleito um anticristo e não um Vigário de Cristo. Mas ele já deixou claro que é um filho da igreja, obediente!

Esperamos que o bom odor de Cristo exalado pelo Santo Padre impregne e contagie os homens que decidem o futuro das nações e não permita que a cultura do descarte continue deixando nas periferias da existência tantos filhos e filhas de Deus, nossos irmãos. Nesta globalizada sociedade da indiferença, ele frequentemente recorda idosos e jovens: «os primeiros trazem a sabedoria da experiência, enquanto os segundos nos abrem ao futuro, impedindo de nos fecharmos em nós mesmos.»

Francisco em poucos meses conseguiu grandes proezas. Foi eleito personalidade do ano por muitas e importantes publicações mundiais. Sua voz [de poucas palavras] é ouvida nos quatro cantos do mundo. Tão salutares foram as palavras ditas aos cardeais, no dia 15/3/2013: «é Cristo que guia a Igreja através do seu Espírito» ao que acrescentou «não cedamos jamais ao pessimismo, a esta amargura que o diabo nos oferece cada dia; não cedamos ao pessimismo e ao desânimo». Que a sua palavra ecoe nos ouvidos e na consciência das pessoas de boa vontade que o escutam a denunciar tantas coisas fora do eixo da justiça e do bem comum. Que a sua exortação marque a nossa conduta nos turbulentos dias que vivemos também aqui no oeste paulista.

Vida longa ao Santo Padre!

Pela vida, sempre!
Pax!!!

Padre Sandro Rogério dos Santos

www.santuariosantateresinha.com